

# FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho

Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

## O "supertrem" da Constituinte

Não fosse suficiente a violência consumada na aprovação da anistia às dívidas contraídas por pequenos empresários, foi encetado anteontem, na mesma sessão do Congresso constituinte, mais um golpe contra os recursos do contribuinte e contra todos os esforços de dotar o poder público de um mínimo de eficiência e racionalidade. Num momento em que as despesas com o funcionalismo põem em risco as receitas do governo — obrigado, para contê-las, a recorrer ao artifício do congelamento da URP — e num quadro em que o desequilíbrio global das finanças públicas ameaça levar os índices inflacionários a patamares incontroláveis, decide-se, simplesmente, conceder estabilidade para todos os servidores federais, estaduais e municipais da administração direta e das autarquias contratados há pelo menos cinco anos.

Pouco importa aos parlamentares se estes funcionários prestaram concurso ou demonstraram um mínimo de competência em suas hipotéticas funções. Afinal, não se trata, na promiscuidade fisiológica do Congres-

so constituinte, de contribuir para transformar o setor público em uma estrutura eficiente, ágil e capaz de cumprir suas funções, que não são outras se não as de atender à sociedade. Trata-se, sim, às custas do sacrifício do conjunto da população, de encontrar fórmulas, as mais descaradas, irresponsáveis e cínicas, de usufruir eleitoralmente de prêmios concedidos a este ou aquele curral de votos.

Cuida-se, apenas, de levar adiante as ambições pessoais. Articulam-se os esquemas de compadrio, formam-se as camarilhas de apaniguados, promovem-se os loteamentos da máquina pública. Retrato acabado da miséria política brasileira, o Congresso constituinte não parece conhecer limites quando se trata de dispor do dinheiro público para disseminar privilégios, expandir gastos governamentais e ceder aos interesses de seu séquito clientelista. A sociedade que se contenta com os eternos lances de demagogia rasteira, as eventuais concessões de pseudobenefícios e a imutável hipocrisia das declarações de austeridade.

## Absurdos no varejo

Depois do livro vermelho dos pensamentos de Mao, uma série de versões, paródias e similares conheceu rápido sucesso editorial — é o caso, por exemplo, do livro verde dos pensamentos do general Figueiredo, lançado, com fins derrisórios, em meio à sua candidatura indireta à Presidência da República. O Congresso constituinte tem oferecido farto material para a elaboração de uma coletânea do gênero: a que sistematizasse todos os absurdos, ingenuidades e lances de humorismo involuntário que se pretendem inscrever na futura Carta brasileira.

Mas a idéia corre o risco de não dar certo. Não porque sejam grandes as esperanças de que no segundo turno das votações constitucionais alguns despautérios sejam eliminados do texto. Antes porque o próprio Congresso constituinte, num momento de auto-exaltação, já decidiu que a imprensa oficial terá por incumbência, assim que pronta a nova Carta, editá-la em quantidade suficiente para que seja distribuída a toda a população brasileira.

Um misto de ingenuidade "cívica" e de falta de autocritica vem acrescentar, assim, um pequeno absurdo a todos os demais. A determinação pode constar, com efeito, ao lado de algumas outras pérolas de extração recente, que em meio à enxurrada decisória correm o risco de passar despercebidas da população.

Note-se, num apressado registro, a idéia de que os ex-combatentes da FEB possam ter preferência para fins de admissão no serviço público, não

lhes sendo exigido concurso. Estranho país, em que a forma de homenagear alguém parece sempre ser a concessão de algum privilégio, de alguma excepcionalidade face à lei vigente; é assim que o respeito aos heróis da Segunda Guerra se distorce numa espécie de cartorialismo sentimental.

Mas o Congresso constituinte também tem os seus rigores, não menos ridículos que suas liberalidades. Determinou que as propriedades rurais onde forem encontradas plantações de maconha ou de outros vegetais com propriedades psicotrópicas sejam desapropriadas para fins de reforma agrária. A punição do proprietário, assunto evidentemente a cargo da justiça comum, transfigura-se num lance de redistributivismo social.

Não faltariam outros exemplos, nem novas propostas, a esta coleção de idéias descabidas. Talvez seja exagerado, a esta altura das decisões constituintes, exigir alguma inteligência dos que votaram pela anistia aos endividados, pelo tabelamento dos juros, pela nacionalização das reservas minerais, pela proibição dos contratos de risco na prospecção de petróleo. Os erros no atacado são conhecidos, e alarmantes no que diz respeito ao futuro econômico do país. Os pequenos absurdos, as bobagens no varejo podem certamente não ter a mesma importância concreta, mas seu efeito não é menos deprimente: nada mais fazem senão fixar, com máxima clareza, o potencial de desmoralização e de ridículo que o Congresso constituinte é capaz de projetar sobre suas próprias decisões.